

BRASIL, 25 DE SETEMBRO DE 2026

COMPARATIVO IPCA-15 Nº 01

JANELA 16/08 → 15/09/2026 · PESOS IPCA JULHO/2026 · COBERTURA 54,47% DO PESO

O IPCA-15 veio em 0,70%. O Realflação, com os pesos do IBGE, marcou 0,82%.

Calculada em 21 de setembro, quatro dias antes da divulgação oficial, a leitura reponderada do Realflação ficou a 0,12 ponto percentual da prévia da inflação. O consenso de mercado, 0,53%, errou por 0,17 ponto. Em Alimentação e bebidas, o grupo de maior peso, o índice publicado do Realflação marcou 0,39%, contra 0,40% do IBGE.

REALFLAÇÃO REPONDERADO · JANELA DO IPCA-15		IPCA-15 · IBGE · SETEMBRO/2026	
+0,82% Nível de 15/09 contra 15/08/2026, 214 subitens casados com o IPCA, energia elétrica a +7% (premissa). Arredondado da estimativa de 0,818%.		+0,70% Divulgado em 25/09/2026. Em agosto, -0,40%. No ano, 3,82%; em 12 meses, 4,47%.	
DISTÂNCIA AO IPCA-15	CONSENSO DE MERCADO	ENERGIA ELÉTRICA	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS
+0,12 p.p. acima do oficial	0,53% -0,17 p.p. do oficial	+7,42% IBGE; premissa era +7%	0,39% IBGE: 0,40%

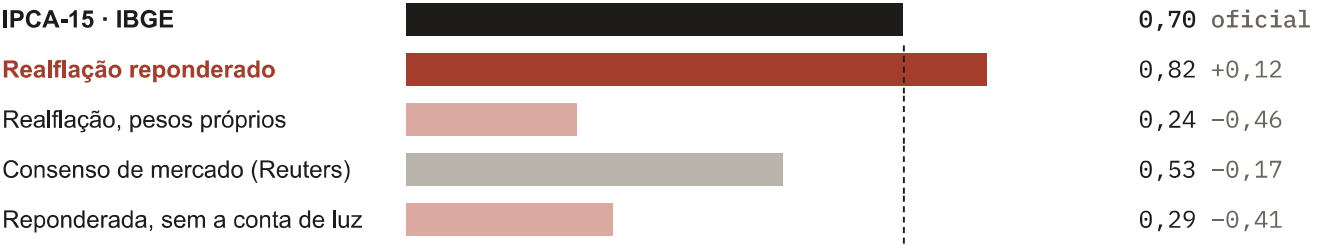
Mais perto que o mercado

O Realflação releu sua própria coleta com o vetor de pesos do IPCA. A diferença para o dado oficial foi menor que a do consenso.

O IBGE divulgou nesta sexta-feira que o IPCA-15 de setembro subiu 0,70%, depois de -0,40% em agosto. Os nove grupos pesquisados tiveram alta, e o resultado veio acima dos 0,53% esperados pelo mercado. Quatro dias antes, em 21 de setembro, o Realflação havia recalculado a janela do IPCA-15, de 16 de agosto a 15 de setembro, com os mesmos preços que coleta todos os dias, trocando apenas o vetor de pesos: saiu a POF Realflação 2026, entrou o peso mensal do IPCA de julho de 2026, subitem a subitem.

O resultado foi 0,82%, 0,12 ponto acima do oficial. O consenso ficou 0,17 ponto abaixo. O índice do Realflação, com os pesos próprios, acumulou 0,24% na mesma janela. A distância até o oficial se explica em duas etapas: a troca pelos pesos do IPCA, que leva a leitura a 0,29%, e o efeito do Bônus de Itaipu na conta de luz, que a coleta da tarifa não capta e que está detalhado abaixo.

GRÁFICO 1: LEITURAS PARA O IPCA-15 DE SETEMBRO/2026 (EM %)



Fonte: Realflação e IBGE; consenso conforme pesquisa da Reuters. A linha tracejada marca o IPCA-15 oficial. Ao lado de cada valor, a distância em pontos percentuais.

A conta de luz decidiu o mês

No IBGE, a energia foi o maior impacto individual. No Realflação, a tarifa ficou parada, porque o bônus nunca passou por ela.

A energia elétrica residencial subiu 7,42% no IPCA-15, com impacto de 0,29 ponto, depois de cair 6,25% em agosto, com o fim da incorporação do Bônus de Itaipu. Habitação, com 2,07%, foi o grupo de maior alta. O Realflação coleta o preço da tarifa (TUSD + TE, sem impostos, Copel e Enel SP), e a tarifa não mudou: R\$ 0,77 e R\$ 0,72 por kWh nas duas pontas. O Bônus de Itaipu entrou como crédito direto na conta de luz, não no preço da tarifa, por isso o Realflação não registrou nem o desconto de agosto nem a volta de setembro. Para incluir no cálculo esse efeito da conta, que o IPCA mede e a tarifa não mostra, aplicou-se uma premissa de +7%. O IBGE registrou +7,42%.

O peso explica por que a reponderação muda tanto o número. A energia vale 4,11% do IPCA e apenas 0,32% da cesta efetiva do Realflação. Com os pesos do IBGE, o efeito direto da premissa no índice cheio é de 0,288 ponto, praticamente o mesmo impacto de 0,29 ponto que o IBGE atribuiu à energia. Como o Realflação cobre só parte da cesta, a renormalização distribui esse efeito sobre o peso coberto, e ele chega a 0,53 ponto na estimativa final.

Índice Realflação pesos próprios, tarifa estável 0,24% acumulado 16/08 → 15/09	Pesos do IPCA 214 subitens, energia a 0% 0,29% +0,05 p.p. pela troca de pesos	Conta de luz +7% sobre peso de 4,11% +0,53 p.p. 0,288 p.p. antes de renormalizar	Estimativa reponderada Realflação lido pelo IPCA 0,82% contra 0,70% do IBGE
---	--	---	--

Alimentação: 0,39% no Realflação, 0,40% no IBGE

No grupo de maior peso da cesta, o Realflação chegou ao mesmo resultado do IBGE, com 0,01 ponto de diferença.

Alimentação e bebidas, o grupo em que o Realflação tem a coleta mais ampla, acumulou 0,39% entre 16 de agosto e 15 de setembro no índice publicado. O IBGE registrou 0,40%. Por dentro do grupo, a proximidade se repete: a alimentação no domicílio subiu 0,43% no Realflação e 0,38% no IBGE, e Bebidas avançou 0,22%. Na cesta básica que o Realflação acompanha à parte, a alta foi de 1,36%. Seis dos nove grupos andaram na mesma direção nas duas medições, entre eles Saúde, Casa e bens, Despesas pessoais e Educação.

As maiores distâncias estão onde o IPCA mede algo que a coleta do Realflação, por desenho, não cobre. Em Habitação, a diferença (2,07% contra 0,04%) é a conta de luz, que respondeu sozinha por 0,29 ponto do IPCA-15. Em Transportes, o IBGE registrou 0,60% puxado por passagens aéreas (+9,82%), um serviço que o Realflação não coleta. Em Comunicação, o Realflação acompanha planos e combos que não tiveram reajuste na janela.

TABELA 1: VARIAÇÃO POR GRUPO, IPCA-15 × REALFLAÇÃO (16/08 → 15/09/2026)

GRUPO	IPCA-15	REALFLAÇÃO	DIFERENÇA
Alimentação e bebidas	+0,40%	+0,39%	-0,01
Alimentação no domicílio	+0,38%	+0,43%	+0,05
Bebidas	—	+0,22%	—
Habitação	+2,07%	+0,04%	-2,03
Transportes	+0,60%	-0,07%	-0,67
Despesas pessoais	+0,96%	+0,30%	-0,66
Artigos de residência · Casa e bens	+0,55%	+0,82%	+0,27
Comunicação	+0,54%	0,00%	-0,54
Vestuário	+0,41%	-0,29%	-0,70
Saúde e cuidados pessoais · Saúde	+0,13%	+0,31%	+0,18
Educação	+0,03%	+0,58%	+0,55
Índice cheio, reponderado	+0,70%	+0,82%	+0,12

Fonte: IBGE e Realflação. No Realflação, o acumulado publicado de cada categoria entre 16/08 e 15/09/2026, com os pesos próprios; o índice cheio é a leitura reponderada pelos pesos do IPCA. Quando os nomes diferem, a categoria do Realflação aparece depois do ponto. Lazer (+2,85%) não tem grupo equivalente no IPCA. Diferença em pontos percentuais.

Os itens que o IBGE destacou

Tomate e arroz, as altas que o IBGE destacou na alimentação, também lideraram no Realflação.

O tomate foi o destaque das duas medições: +20,76% no IBGE e +12,14% no Realflação, a maior contribuição da cesta reponderada depois da energia. Arroz, gás veicular e cigarro também subiram nas duas. Em feijão, cebola, café e combustíveis, os movimentos foram pequenos e mudam de sinal conforme a data e o ponto de venda. É o tipo de variação que o índice diário do Realflação capta dia a dia, e que se compensa no agregado.

TABELA 2: SUBITEMS CITADOS PELO IBGE, LADO A LADO (SETEMBRO/2026)

SUBITEM	PESO IPCA	IPCA-15	REALFLAÇÃO
Energia elétrica residencial	4,11	+7,42%	+7,00% *
Tomate	0,35	+20,76%	+12,14%
Arroz	0,51	+2,39%	+3,05%
Gás veicular	0,06	+1,56%	+0,87%
Cigarro	0,58	+14%	+0,62%
Etanol	0,66	-0,22%	+1,20%
Gasolina	5,23	+0,30%	-0,24%
Óleo diesel	0,26	-0,78%	+2,48%
Café moído	0,57	-1,36%	+5,82%
Cebola	0,17	-4,41%	+1,65%
Feijão carioca	0,14	-6,33%	+1,77%
Passagem aérea	0,68	+9,82%	sem coleta

Fonte: IBGE e Realflação. Realflação ponta a ponta, 15/08 → 15/09/2026. * Efeito da conta de luz; a tarifa coletada ficou estável. Cigarro no IPCA-15 conforme divulgação do resultado (alta de 14%). Peso em % do IPCA, julho/2026.

O que o Realflação lê, e o que ainda não lê

O Realflação coleta preços publicados na internet. Serviços contratados no balcão, como restaurante, escola e cabeleireiro, ainda ficam de fora.

Uma forma simples de ver a diferença: de cada R\$ 100 do orçamento que o IPCA acompanha, cerca de R\$ 54 estão em produtos que o Realflação também coleta, como os do supermercado, o aluguel, os combustíveis e os remédios. Os outros R\$ 46 são, em sua maior parte, serviços com preço combinado presencialmente ou em contrato, que não aparecem em vitrines online. Na cesta do próprio Realflação, a POF 2026, a conta muda: como a alimentação pesa mais no orçamento de hoje, e é justamente onde a coleta é mais completa, o Realflação lê R\$ 76 de cada R\$ 100. Para os itens que ficam de fora, o Realflação supõe que os preços andaram como a média do que ele mede, e em setembro essa hipótese se confirmou no resultado agregado.

GRÁFICO 2: DE CADA R\$ 100 DO ORÇAMENTO, QUANTO O REALFLAÇÃO COLETA



O Realflação lê

Alimentos e bebidas de supermercado, aluguel, gás de botijão, gasolina, etanol e diesel, automóveis, medicamentos, higiene e beleza, limpeza, roupas e calçados, móveis e eletrodomésticos, planos de celular e internet, material escolar.

Ainda não lê

Refeição e lanche fora de casa (5,5 do peso), plano de saúde (4,1), mensalidades escolares (3,8), empregado doméstico (2,7), emplacamento e licenciamento (2,6), condomínio (2,2), conserto de automóvel (1,8), serviço bancário (1,7), cabeleireiro (1,1), passagem aérea (0,7).

Fonte: Realflação. Cobertura de cerca de 76% do peso da POF Realflação 2026 e de 54,47% do peso do IPCA (julho/2026) na leitura ponta a ponta. Os mesmos preços cobrem mais da cesta de 2026 porque nela a alimentação pesa mais. Entre parênteses, o peso do subitem em % do IPCA.

Dois métodos, a mesma pergunta

O IBGE fotografa o mês. O Realflação filma todos os dias, há quatro meses.

O IPCA-15 compara a média dos preços coletados por pesquisadores em 11 regiões ao longo de um mês com a média do mês anterior. O Realflação coleta, todos os dias, dezenas de milhares de preços em lojas e plataformas online e compara o mesmo produto de uma data com a outra. A série começou em maio de 2026: são quatro meses de operação, e a coleta é ajustada diariamente, com novas fontes e novos produtos, para identificar cada vez melhor a inflação brasileira. Chegar a 0,12 ponto do IPCA-15 nesse estágio é o principal resultado deste comparativo.

TABELA 3: IPCA-15 E REALFLAÇÃO, LADO A LADO

	IPCA-15 · IBGE	REALFLAÇÃO
Frequência	Mensal, divulgado cerca de dez dias após o fim da coleta	Diária, com o dado do dia publicado no próprio dia
Coleta	Presencial e por contato, 11 áreas urbanas	Automática, em lojas e plataformas online
Comparação	Média do período contra média do período anterior	Mesmo produto, de uma data para a outra
Pesos	POF IBGE 2017-2018	POF Realflação 2026
Cobertura	Produtos e serviços	Produtos e tarifas publicadas; serviços em expansão

O diferencial: a cesta de 2026

O Realflação pesa os preços pelo consumo de hoje, não pelo de oito anos atrás.

Os pesos do IPCA vêm da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2017-2018. O Realflação usa a POF Realflação 2026, que mede o padrão de consumo atual das famílias brasileiras. Na cesta de 2026, comida e moradia somam 51,9% do orçamento. Já a energia elétrica pesa 0,32%, contra 4,11%

no IPCA, os gastos das famílias com alimentação subiram e os com energia caíram quando comparados aos de 8 anos atrás. É por isso que a mesma coleta, lida com os pesos do IBGE, sobe de 0,24% para 0,82%: a diferença não está nos preços, está em quanto cada item pesa no bolso.

TABELA 4: QUANTO PESA CADA CONTA NA POF REALFLAÇÃO 2026 (EM % DO ORÇAMENTO)

CONTA	IPCA	REALFLAÇÃO 2026
Alimentação e bebidas	21,51	32,75
Habitação	15,50	19,15
Transportes	2,27	13,95
Energia elétrica residencial	4,11	0,32

Fonte: POF Realflação 2026; IBGE, peso mensal do IPCA de julho/2026 (SIDRA, tabela 7060) para energia elétrica. Coluna IPCA preenchida apenas onde o peso foi confirmado.

A inflação de hoje, hoje

O IPCA de setembro sai em outubro. No Realflação, setembro já está no ar.

Enquanto o IPCA-15 chega com a coleta encerrada há dez dias, o Realflação mostra a inflação do dia em que ela acontece. Na coleta de hoje, 25 de setembro, o índice acumula alta de 0,35% no mês. A cesta básica, os itens de primeira necessidade que o brasileiro compra toda semana, já sobe 2,52% em setembro. É essa a inflação que se sente de verdade no bolso.

REALFLAÇÃO · SETEMBRO ATÉ HOJE	CESTA BÁSICA · SETEMBRO ATÉ HOJE
+0,35% Acumulado do mês, coleta de 25/09/2026	+2,52% O que o brasileiro sente no bolso

PREMISSAS E LIMITES

1. A reponderação usa as mesmas variações coletadas pelo Realflação; muda apenas o vetor de pesos, casado ao nível de subitem do IPCA (7 dígitos).
2. Energia elétrica: o Realflação coleta a tarifa, que ficou estável (0,0%). O bônus de Itaipu veio como crédito na conta, fora da tarifa. A premissa de +7% acrescenta esse efeito da conta; a medição da tarifa está correta.
3. Pesos do IPCA de julho de 2026 (SIDRA, tabela 7060). A atualização para agosto não estava disponível no momento do cálculo.
4. O acumulado de 0,24% encadeia três apurações: 31/07→16/08 (−0,20%, 78% de correlação), agosto (−0,0015%) e 31/08→15/09 (+0,07%, 86% de correlação).
5. Esta é a cesta do Realflação e lida com os pesos do IBGE. Não é uma previsão do IPCA-15.

REALFLAÇÃO: índice diário e independente de inflação no Brasil.

REFERÊNCIA	DIVULGAÇÃO	ESTRUTURA DE PESOS	USO E CITAÇÃO
Janela do IPCA-15 de setembro/2026 · 15/08 → 15/09/2026	25 de setembro de 2026 · estimativa calculada em 21/09/2026	IPCA, peso mensal, Brasil, julho/2026	Reprodução livre com atribuição a “Realflação”. Dados em realflacao.com

Dados oficiais: IBGE, IPCA-15 de setembro de 2026, divulgado em 25/09/2026. O Realflação é uma medição independente e não substitui os índices oficiais de inflação; a metodologia completa está em [realflacao.com/metodologia](#).